

Emergência Climática e o Fogo no Pantanal: Uma Análise da Cobertura Jornalística no MT TV – 1ª Edição¹

Vivian AMORIM²

Thiago Cury LUIZ³

Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, MT

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo analisar a cobertura jornalística do telejornal “MTTV - 1º Edição” durante o período de três meses – julho, agosto e setembro de 2020 – e de que forma o programa pode contribuir para disseminar informações sobre desastres ambientais, com base nos estudos de jornalismo local e de proximidade. O jornalismo local se tornou um importante instrumento de disseminação de informações, considerando a proximidade que mantém com o público e os eventos que o circunscrevem. A mídia local nasce junto com o surgimento dos meios de comunicação de massa, porque, anteriormente, não existia tecnologia suficiente para a transmissão de informação de forma rápida para todo o globo terrestre. O telejornalismo regional e programas locais, em geral, são formas de comunicação que aproximam a emissora dos telespectadores, criando uma ligação através de diversos recursos. Além disso, é preciso pontuar que apenas 2,8% dos domicílios brasileiros não possuem um aparelho de televisão (AGÊNCIA BRASIL, 2018), segundo informações levantadas pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) Contínua 2016, sendo o meio de comunicação com maior capilaridade no território nacional. Em paralelo a isso, temos o contexto da crise climática, sobre a qual grandes empresas e governos não tomam medidas efetivas para combatê-la. É necessário que líderes mundiais tomem decisões urgentes para garantir o futuro do planeta, consolidando medidas para enfrentar essa crise. A análise levou em consideração os piores meses de 2020 em relação às queimadas, potencializadas pela estiagem que acomete o país, especialmente na região Centro-Oeste. Durante o período, segundo dados do Instituto Nacional de Pesquisas

¹ Trabalho apresentado na IJ01 – Jornalismo do XXII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Centro-Oeste, realizado de 8 a 10 de junho de 2022.

² Recém Graduada do Curso de Comunicação Social/habilitação em Radialismo da Universidade Federal Mato Grosso, e-mail: vivianamorimx@gmail.com.

³ Orientador do trabalho. Professor Adjunto do Departamento de Comunicação Social e docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Comunicação (PPGCOM) da Universidade Federal de Mato Grosso, e-mail: thiago.luiz@ufmt.br.



Espaciais, o Pantanal chegou a perder 33% de seu bioma em Mato Grosso (JORNAL NACIONAL, 2020), perdas irreparáveis na biodiversidade local, contribuindo para o aprofundamento da crise climática e a piora na qualidade de vida dos moradores locais. No mês de agosto, os focos de incêndios no Pantanal se quintuplicaram em relação ao mês anterior, passando de 641 para 4,1 mil, de acordo com números do Instituto Centro Vida (ICV). Os dados das perdas sofridas por esse desastre demonstram a gravidade do acontecimento, e a forma como essa crise foi relatada por meios tradicionais de comunicação esboça a falta de preparo ou de prioridade ao informar a população sobre problemas ambientais, sendo co-responsáveis pela desinformação de questões tão importantes. Os anos de 2016 e 2020, por exemplo, ficaram empatados como os anos mais quentes da história, segundo estudo da Copernicus Climate Change Service (2020), demonstrando que os anos de maiores temperaturas estão acontecendo no período recente. O último relatório divulgado pelo IPCC (2021), mostra que estamos enfrentando mudanças climáticas sem precedentes e irreversíveis. O estudo foi concluído por centenas de cientistas e analisou evidências coletadas na Terra, alertando que ondas de calor, secas, inundações e outros eventos climáticos extremos aumentarão na próxima década, se nada for feito para mudar a conjuntura. Tamaio (2013) pontua que se quisermos evitar eventos extremos que provocam catástrofes e danos a todas as formas de vida, principalmente a humana, deveremos adotar princípios de precaução e não deixarmos a temperatura média do planeta ultrapassar o limite de 1,5 a 2°C até 2100, nível considerado relativamente seguro por especialistas, mas que já implica consequências severas. Partindo-se de um levantamento bibliográfico (STUMPF, 2009), por meio de artigos e livros, a partir do qual conceitos de crise climática, justiça climática, televisão e telejornais puderam ser estudados, propusemos uma análise de conteúdo (CAVALCANTI et al, 2014) do telejornal, constituindo-se, assim, os parâmetros metodológicos do estudo. Para esta análise, foram coletados no site da emissora, sediada no portal Globo Play, todos os 47 vídeos das 12 (doze) edições dos telejornais investigadas, divididas em blocos de três ou quatro por edição, correspondendo a quatro edições por mês (julho, agosto e setembro de 2020), em dias diferentes da semana, de segunda a sábado, já que o telejornal não vai ao ar aos domingos, constituindo as semanas compostas. Foram considerados apenas matérias que abordavam sobre questões ambientais. Tendo em vista o objeto delimitado para a



nossa pesquisa, o “MTTV – 1ª edição” é um telejornal local transmitido no horário do almoço, entre 11 e 12 horas, para todo o estado de Mato Grosso, com duração de 50 minutos em média. O telejornal tem caráter basicamente local e regional, levando ao telespectador notícias e serviços. Setembro foi o mês com o maior número de focos de incêndio no Pantanal, também consagrando-se como o mês em que mais se comentou sobre o tema no telejornal, presente nas quatro edições analisadas. Mesmo o telejornal não possuindo foco em meio ambiente, porém devido às proporções do desastre ambiental no Pantanal, ele se tornou uma pauta recorrente. “Há cerca de trinta anos a ecologia não participava da agenda jornalística, exceto por poucas iniciativas. Quantitativamente, já é possível perceber alterações substanciais nesse quadro” (GIRARDI et al, 2012, p. 144). O telejornalismo local conta com alguns recursos como a utilização do método da repórter-testemunha. “(...) O repórter experimenta, se torna (por vezes) personagem da notícia e, ocasionalmente, relata a experiência de ver – ou até mesmo de fazer parte, sentir – um acontecimento” (OLIVEIRA FILHO, 2019, p. 106), estando presente no lugar do acontecimento e o jornalismo participativo que intensifica-se no jornalismo de proximidade, podendo o público contribuir como possíveis ‘produtores’ do telejornal, com o envio de conteúdos que podem ser usados no programa. Contudo, o MTTV ainda segue sem se referir à crise climática ou algo parecido, como fatores agravantes, nem mesmo por meio de seus entrevistados. Com a realização da pesquisa empírica, concluímos que o programa segue uma linha de cobertura padrão da emissora para telejornais, não se aprofundando nos assuntos noticiados. Frases informais e agradecimentos, por exemplo, não são usados com frequência em jornais de âmbito nacional, por serem marcados pela formalidade, gerando assim um distanciamento desde o início. Os recursos utilizados para criar laços, tanto os simbólicos como os linguísticos, dão essa proximidade de forma estratégica, trazendo desafios diante da pluralidade envolvida nesse público. Por não seguir a linha especializada em jornalismo ambiental e se tratar de um noticiário de informação geral, o telejornal analisado também não apresenta questões que acrescentem na narrativa, como abordagens de Educação Ambiental. Assim, segue impossibilitada de transmitir de forma satisfatória os acontecimentos sobre este assunto, deixando muitas arestas sem a devida abordagem. Nos meses de maior devastação – agosto e setembro –, momento em que era possível notar fumaça encobrindo várias cidades do estado e as proporções



dos incêndios terem se tornado gigantescas, o desastre obteve maior visibilidade na comparação com julho, mas ainda com um tempo bastante limitado diante da gravidade do cenário. Portanto, o programa, a despeito de cobrir o fenômeno com atualizações recorrentes, destina um tempo muito limitado para noticiar um acontecimento dessa magnitude, oferecendo apenas uma síntese dos fatos, com a ilusão de informar com clareza. Como resultado disso, a transmissão demonstra-se insatisfatória, não contribuindo para disseminar informações sobre a emergência climática e de que maneira a sociedade pode se mobilizar para enfrentá-la.

PALAVRAS-CHAVE: Emergência Climática; Telejornalismo; Jornalismo Local; MTTV – 1ª Edição.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA BRASIL. **Pesquisa diz que, de 69 milhões de casas, só 2,8% não têm TV no Brasil.** Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2018-02/uso-de-celular-e-acesso-internet-sa-o-tendencias-crescentes-no-brasil>>. Acesso em 22 abr. 2022.

CARVALHO, S. A justiça ambiental como instrumento de garantia dos Direitos Fundamentais Sociais e Ambientais no Estado Transnacional. **Revista Eletrônica Direito e Política**, Itajaí, 2013. Disponível em: <<http://siaiap32.univali.br/seer/index.php/rdp/index>>. Acesso em: 22 abr. 2022.

CAVALCANTE, R. et al. Análise de conteúdo: considerações gerais, relações com a pergunta de pesquisa, possibilidade e limitações do método. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v.24, n.1, p. 13-18, jan/abr. 2014. Disponível em: <<https://periodicos.ufpb.br/index.php/ies/article/view/10000/10871>>. Acesso em: 22 abr. 2022.

CLIMATE Change 2021: the Physical Science Basis. Disponível em <<https://www.ipcc.ch/report/ar6/wg1/>>. Acesso em: 22 abr. 2022.

COPERNICUS: 2020 warmest year on record for Europe; globally, 2020 ties with 2016 for warmest year recorded Copernicus, 2020. Disponível em: <<https://climate.copernicus.eu/copernicus-2020-warmest-year-record-europe-globally-2020-ties-2016-warmest-year-recorded>> Acesso em: 22 abr. 2022.

COSTA, C. **Jornalismo Local/Regional: o papel do jornalismo na fiscalização do poder político**, 2013. Disponível em: <https://www.academia.edu/4593845/Jornalismo_Local_Regional_-_O_papel_do_jornalismo_na_fiscaliza%C3%A7%C3%A3o_do_poder_pol%C3%ADtico>. Acesso em: 22 abr. 2022



HERCULANO, S. **Riscos e desigualdade social:** a temática da Justiça Ambiental e sua construção no Brasil. I Encontro da ANPPAS – Indaiatuba, São Paulo, outubro de 2002 - GT Teoria e Ambiente. Disponível em: <https://www.professores.uff.br/seleneherculano/wp-content/uploads/sites/149/2017/09/Riscos_v4_e_desigualdade_social.pdf>. Acesso em: 22 abr. 2022.

JORNAL NACIONAL. **Ano de 2020 já é o pior da história do Pantanal em número de queimadas, diz Inpe.** Disponível em: <<https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2020/09/17/ano-de-2020-ja-e-o-pior-da-historia-d-o-pantanal-em-numero-de-queimadas-diz-inpe.ghtml>>. Acesso em 22 abr. 2022.

MONITOR de Queimadas. Instituto Centro Vida, 2022. <<https://www.icv.org.br/queimadas/>> Acesso em 11 abr. 2022.

LEAL, P. **Um olhar histórico na formação e sedimentação da TV no Brasil.** Fortaleza: VII Encontro Nacional de História da Mídia, 2009. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/encontros-nacionais/7o-encontro-2009-1/Um%20olhar%20historico%20na%20formacao%20e%20sedimentacao%20da%20TV%20no%20Brasil.pdf>>. Acesso em: 22 abr. 2022.

OLIVEIRA FILHO, José T. Proximidade no telejornalismo local e regional: uma proposta de sistematização. **Revista Fronteiras** – estudos midiáticos, v.21, n.2, maio/agosto 2019. Disponível em: <<http://revistas.unisinos.br/index.php/fronteiras/article/view/fem.2019.212.10/60747261>>. Acesso em: 22 abr. 2022.

RAMMÊ, R. A política da justiça climática: conjugando riscos, vulnerabilidades e injustiças decorrentes das mudanças climáticas. *Revista de Direito Ambiental*, v.65, 2012. Disponível em: <<https://institutopiracema.com.br/wp-content/uploads/2021/05/A-POLITICA-DA-JUSTICA-CLIMATICA-Rogério-RDA-2012.pdf>>. Acesso em 22 abr. 2022.

SILVA, E. Cidades e justiça climática: o paradoxo das escolhas ou risco de viver enxugando gelo. **Proposta:** *Revista Trimestral de Debate de Fase*, 2011, p.12- 16. Disponível em: <<https://fase.org.br/wp-content/uploads/2014/07/Toda+revista.pdf>>. Acesso em: 22 abr. 2022.

STUMPF, I. Pesquisa bibliográfica. In BARROS, Antonio; DUARTE, Jorge. **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação.** 2.ed. São Paulo: Atlas, 2009, p. 51-61.

TAMAIÓ, I. **Educação ambiental & Mudanças climáticas:** diálogo necessário num mundo em transição. Brasília: Movimento, 2013.



INTERCOM Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação
XXII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Centro-Oeste – Cuiabá e B. do Garças - MT – 08 a 10/06/2022

GIRARDI, Ilza M. T.; SCHWAAB, Reges; MASSIERER, Carine; LOOSE, Eloísa B. Caminhos e descaminhos do jornalismo ambiental. **Comunicação & Sociedade**, v.34, n.1, 2012. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/CSO/article/view/2972/3136>. Acesso em: 22 abr. 2022.